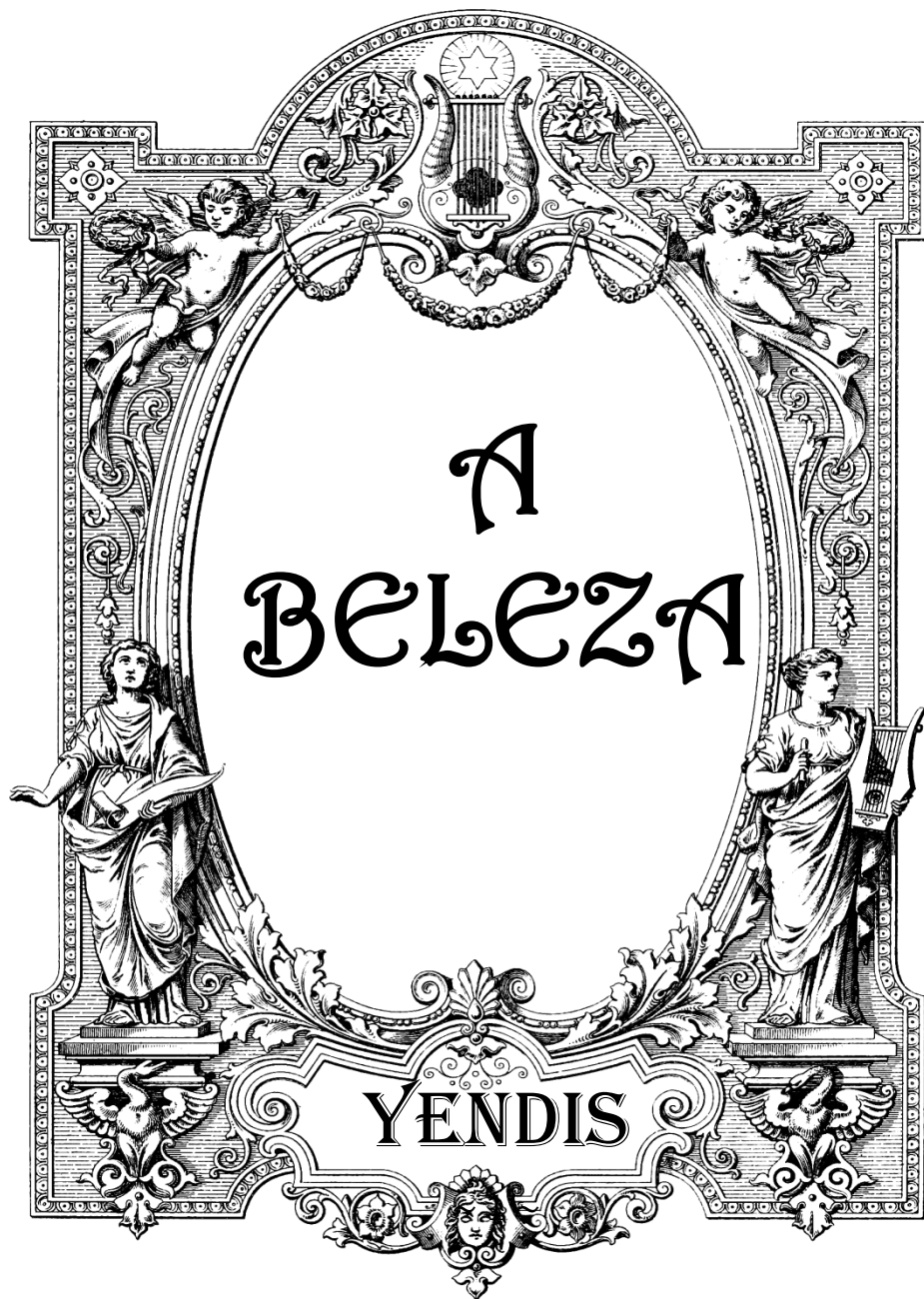
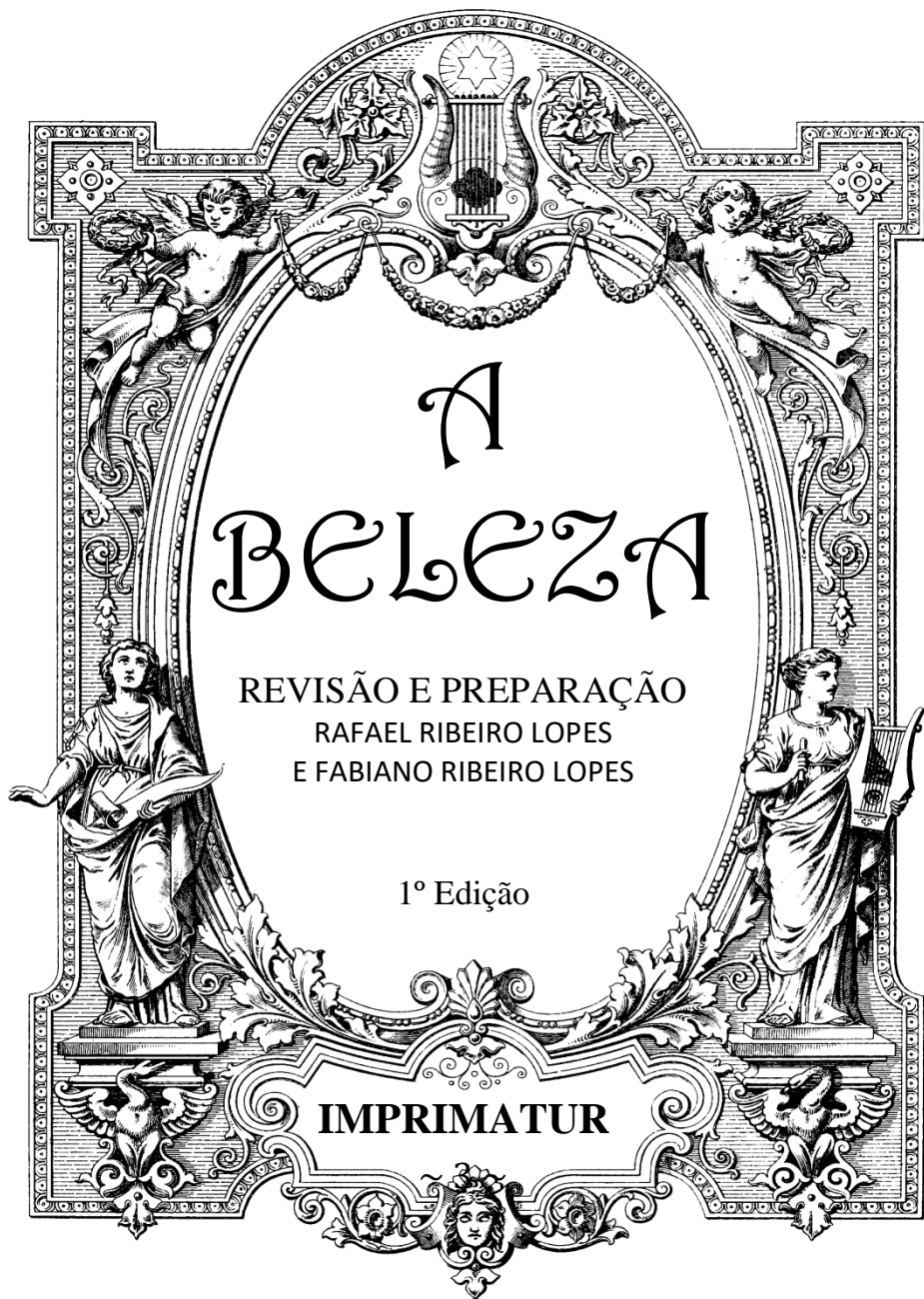


YENDIS ASOR SAID  
DA ACADEMIA CONTAGENSE DE LETRAS



YENDIS ASOR SAID  
DA ACADEMIA CONTAGENSE DE LETRAS

YENDIS ASOR SAID  
DÁ ACADEMIA CONTAGENSE DE LETRAS



A  
BELEZA

REVISÃO E PREPARAÇÃO  
RAFAEL RIBEIRO LOPES  
E FABIANO RIBEIRO LOPES

1º Edição

IMPRIMATUR

YENDIS ASOR SAID  
DA ACADEMIA CONTAGENSE DE LETRAS  
© YENDIS ASOR SAID 2013  
*Todos os direitos reservados ao autor.*

REVISÃO E PREPARAÇÃO  
RAFAEL RIBEIRO LOPES E FABIANO RIBEIRO LOPES

FOTO DA CAPA  
*Willian Augusto*

EDITORA  
IMPRIMATUR  
Rua 4 N 220  
ESMERALDAS /MG  
Telefone: 31 (31) 99333-4681  
E-mail: [yendisasorsaid@hotmail.com](mailto:yendisasorsaid@hotmail.com)

RESPALDO  
Academia Contagense de Letras  
[www.academiacontagensedeletras.weebly.com](http://www.academiacontagensedeletras.weebly.com)

**Academia Esmeraldense de Letras**

*Jornal Regional Contagem*  
[www.jornalregionalcontagem.com.br](http://www.jornalregionalcontagem.com.br)

CORREIO ELETRÔNICO  
[yendisasorsaid@hotmail.com](mailto:yendisasorsaid@hotmail.com)  
BLOG  
[www.uniblog.com.br/yendisasorsaid](http://www.uniblog.com.br/yendisasorsaid)

---

Said, Yendis Asor, 1977 –

A BELEZA  
Yendis Asor Said: Brasil, IMPRIMATUR, 2013.

I. Literatura brasileira  
II. Teatro / Diálogos filosóficos

CDD: B869

*S*uspiros inflamados que cantais  
A tristeza com que eu vivi tão ledô  
Eu morro e não vos levo, por que hei  
medo  
Que, ao passar do Lete vos percais.

Escritos para sempre já ficais  
Onde vos mostrarão todos com dedo  
Como exemplo dos males; que eu  
concedo  
Que para aviso de outros estejais.

Em quem, pois, virdes falsas esperanças  
De amor e da fortuna cujos danos  
Alguns terão por bem aventuras,

Dizei-lhe que os servistes muitos anos;  
E que em fortuna tudo são mudanças,  
E que em Amor não há senão enganos.

LUÍS DE CAMÕES

*Incultas produções da mocidade  
Exponho a vossos olhos, ó leitores;  
Vede-as com magoa, vede-as com  
piedade,  
Que elas buscam piedade, e não  
louvores.*

*Ponderai da fortuna a variedade  
Nos meus suspiros, lágrimas e amores;  
Notai nos males seus a imensidade,  
A curta duração dos seus favores.*

*E se em versos mil de sentimento  
Encontrardes algum, cuja aparência  
Indique festival contentamento,*

*Crede, ó mortais, que foram com  
violência  
Escritos pela mão do fingimento,  
Cantados pela voz da dependência.*

Manoel Maria Barbosa Du  
BOCAGE

**UM POETA ENTRE NÓS**  
*Por Vinícius Fernandes Cardoso*

**I<sup>1</sup>**

*D*e longe eu vi um homem / Que parecia um mendigo/ De amor tinha fome /parecia-se comigo, esses são alguns dos milhares de versos de Yendis Asor Said, palíndromo de Sidney Rosa Dias, poeta radicado em Contagem, Minas Gerais.

Sua primeira aparição pública se deu durante o lançamento do chevrolet *Meriva*, na Concessionária Mac Chevrolet. Convidada para abrilhantar o momento, a Academia Contagense de Letras, a ACL, lá estava corporificada na presença de poetas, escritores, performáticos e problemáticos, entretendo o momento com poesia e humor. Na época de sua aparição, o poeta já somava quatro pastas repletas de textos inéditos. Em 2002, passou a integrar os quadros da ACL e desde então sua simpatia ilustra o meio literário contagense. “Nei”, como é chamado pela família, nasceu a 16 de outubro de 1977. Gênio precoce, e tendo cedo que ganhar o pão com o suor do rosto, com treze, quatorze anos, passou a colaborar com os jornais *Folha de Contagem* e *Verdade de Contagem*. A mãe

---

<sup>1</sup> Versão da parte I saiu no *Jornal Regional Contagem* de agosto de 2005.

reivindica a influência sobre o filho no gosto pela leitura e escrita, a simpática Iracema. Com quinze, fundou e presidiu o Raul Rock and Roll Fã Clube que chegou a somar cinquenta integrantes. Na época, publicou dois artigos em jornal, um sob título “*Um tributo a Raul Seixas*” e o outro intitulado “*Raulzito continua vivo*”.

De filosofia, leu os chamados pré-socráticos, os sofistas, a tríade Sócrates, Platão, Aristóteles. Leu Mathias Aires, filósofo brasileiro, Nietzsche. Leituras livres dos principais livros sagrados: a *Bíblia*, *Bragavad Gita* (Índia), *Tão To King* (China), e, à frente, *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, *Universo em Desencanto*, *O Alcorão*, *O Livro do Mórmon*. Leu ainda Nostradamus e mitologias mil, da grega à nórdica. De literatura, gosta de clássicos e modernos. Camões e Bocage estão entre os seus preferidos no trato com a língua portuguesa. Gosta de Paulo Coelho. Suas leituras indicam um espírito inquieto em busca de verdades e sentidos, senão para encontrar respostas, para, ao menos, aprender a melhor formular perguntas, afinal, uma pergunta bem formulada já é meia resposta.

*Diário de um louco* marcante para o poeta, na sua trajetória. Trata-se de uma grande epopéia, inicia-se com a citação de uma estrofe de Camões e narra uma grande saga individual onde são citados personagens de diversas tradições, além de musas e

deusas como Is Lila e Samu; musas e deusas são frequentes na sua literatura.

Dando forma aos seus escritos, em 2003, o poeta produziu e distribuiu opúsculos com alguns dos seus textos, a saber: *Satãna*, *A Dura Ausência*, *A Minha Dor*, *O Despertar*, *O Castelo*. Feitos pelo próprio autor, os livrinhos foram presenteados aos montes, principalmente na Região Metropolitana de Belo Horizonte. De 2003 a 2010, foram distribuídos mais de trinta mil exemplares dos seus opúsculos.

*Satãna*, onde há um diálogo entre o Eu e a deusa Satãna, lembra *Macário*, de Álvares de Azevedo, conhecido poeta brasileiro do século XIX. *A Dura Ausência* começa pelo final, com o amante a queixar a ausência da amada, tema de interesse permanente da alma humana. Há de se fazer uma leitura mais atenta da literatura de Sidney Rosa Dias, enfocando seus aspectos preponderantes, aqui, fazemos apenas uma modesta apresentação. *O Castelo* lembra os contos fantásticos de Edgar Allan Poe, escritor conhecido da juventude.

Seus escritos apresentam uma linguagem envolvente (efeito narcótico ao ler) e sugestiva (literatura simbolista). Indefinição do cenário e dos personagens, insinuação da voz narrativa e do enredo. Cria-se uma atmosfera de meia-luz que nos encanta ao ler. O eu-lírico formula perguntas, e, ao contrário dos livros de auto-ajuda

com suas metralhadoras de respostas, deixa o leitor ler/escrever (imaginar) dali para frente. Ele convida o leitor a entrar na floresta de símbolos e a se perder nas águas do poema.

## II

Em 2007, aparecem livrinhos dos textos *Solidão, Um Mal Bem Conhecido, Yendis, Algo*. A série *Sociedade Massacrada*, já na casa dos quarenta, e outros textos, passam a sair no *Jornal Regional Contagem*, onde Yendis começa a colaborar em abril. Em 2007, surge ainda *Quatro Elementos, reunião poética* e, em 2008, *Pontos Cardeais, encontro literário*, dois livrinhos coletivos com Fernando Januário, Diiovvani Mendonça, Lecy Pereira Sousa e eu.

*Solidão!* atualiza a tônica lúgubre tão presente em outros textos de Yendis, como *Satãna*, lembrando porém, que *Solidão!* é feito de substância natural, *Satãna*, embora carregado de carga emocional (humana), apresenta uma personagem sobrenatural. *Solidão!*, assim como *A Dura Ausência* (2003), fala da irreparável perda da amada: “*Mesa vazia, cadeira vazia...*”, assim começa o poema, que termina da seguinte forma: “*No quarto um doente, um ente com / um freqüente sonho, e uma solidão, / de alguém que se foi sem*